



Candidato do PL aumenta a diferença para o petista no segundo turno. Apoiadores do presidente que se deslocaram até a Esplanada dos Ministérios foram da esperança à frustração com o resultado das urnas

# Bolsonaro vence no DF, mas PT comemora Lula

» ARTHUR DE SOUZA

O candidato à reeleição Jair Bolsonaro (PL) venceu mais uma vez no Distrito Federal, terminou a apuração com 1.041.331 (58,81%) votos válidos, enquanto Lula teve a preferência de 729.295 (41,19%) dos eleitores da capital do país. Em comparação com o primeiro turno, a diferença entre os postulantes aumentou, passando de 260.863 votos para 312.036 — em 2 de outubro, o atual chefe do Executivo ficou com 910.397 (51,65%) e o petista, 649.534 (36,85%).

Momentos após o início da apuração dos votos, eleitores de Bolsonaro se mostraram bastante confiantes. Um dos que contavam com a reeleição do candidato do Partido Liberal foi o militar Alan Diego Vieira, 34 anos, que foi até a Esplanada dos Ministérios ao lado da noiva, Danielle Alves, 31, e cravou até o percentual. "Acredito que vamos vencer. Vai ser 52% a 48%, tenho absoluta certeza disso", disse. "Neste próximo mandato, ele (Bolsonaro) vai ter mais calma para governar, e vai dar tudo certo", ressaltou.

Para o morador de Santa Maria, Bolsonaro poderia impulsionar algumas coisas que, segundo ele, não foi possível agora. "Acredito que a maioridade penal será reduzida, alguns espaços serão conquistados — no que diz respeito ao liberalismo —, além de outras pautas", observou. Apesar de concordar com o governo, Alan Diego tinha algumas ressalvas. Para ele, o atual presidente precisaria mudar a postura num possível segundo mandato. "Ele deveria ter um porta-voz, alguém que fale mais por ele. Bolsonaro tem certa dificuldade no trato com as palavras, e penso que isso gerou um desgaste na imagem dele (no primeiro mandato)", ponderou.

À noite, o gramado do Congresso

Arthur de Souza/CB



No início da apuração, Alan Diego tinha esperança na vitória de Bolsonaro

Nacional ficou coberto de bandeiras do Brasil e de pessoas com adesivos do atual presidente da República. Para acompanhar o resultado das eleições, apoiadores de Bolsonaro se reuniram, entoando louvores, fazendo orações e comemorando, voto a voto. No entanto, a vitória do candidato conservador não veio. A assistente administrativa Fabiana Ferreira, 39, preferiu não acompanhar a apuração, pois, segundo ela, o suspense da contagem a deixa aflita. Depois de saber da derrota, a moradora do Riacho Fundo 2 afirmou que a vitória de Lula trouxe uma sensação de retrocesso. "Para mim, é um sentimento de que o crime compensa no Brasil", lamentou.

Mesmo apoiando o candidato derrotado, Fabiana disse que vai respeitar o resultado das urnas, mas que não vai

concordar com as ideologias do governo petista. "No meu ponto de vista, Bolsonaro era a melhor opção para o país. O Brasil estava sendo gerenciado por um governo limpo e sem corrupções. Mesmo diante de uma grave pandemia, penso que (o presidente) deixará o país com números significativamente positivos", comentou. "Acredito que Bolsonaro foi atacado durante os quatro anos em que esteve à frente, mas só jogam pedra em árvore que dá fruto", completou a eleitora.

### Mais conservador

O cientista político Valdir Pucci destaca o desempenho de Bolsonaro no DF. "Um ponto básico que foi possível observar é que não tivemos uma

Rafaela Martins/CB/D.A Press



Apoioadores do presidente ficaram frustrados com o resultado do segundo turno

alteração, não houve um acréscimo de votos — de forma muito grande — para nenhum dos dois candidatos, repetindo o que havia ocorrido no primeiro turno", constatou.

Para ele, o DF deu, nesses últimos anos, uma guinada à direita. "Isso fica muito claro na eleição presidencial, em que quase 59% da população votou em Jair Bolsonaro, ou seja, o bolsonarismo vai continuar muito forte no DF, independentemente da vitória de Lula", comentou. "Também foi possível observar isso olhando para a bancada do DF nas câmaras Federal e Legislativa e no próprio Senado. Então, o bolsonarismo se enraizou neste momento dentro de Brasília", considerou.

Opinião parecida com a de Valdir tem a também cientista política,

graduada pela Universidade de Brasília (UnB), Camila Santos. "Era esperado que Bolsonaro tivesse esse bom desempenho. A gente vê isso desde as eleições de 2018 e até anteriormente, em outras eleições, onde era PT contra PSDB, por exemplo, o Distrito Federal tende a ter um voto ideológico mais voltado para a direita do que para a esquerda", reforçou.

Camila afirma que isso acontece porque, por aqui, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita é maior do que em outros estados e, por não dependerem tanto de auxílio sociais ou de intervenções governamentais, os eleitores tendem a votar mais na direita. "Então, isso acaba interferindo para que, historicamente, a população fique mais propensa a votar na direita", frisou.

# Petistas vão às ruas celebrar

» RICARDO DAEHN

Na Torre de TV, a celebração vinda do trio-elétrico elevava a potência da letra da música: "A cor do meu batucque tem o toque e tem o som da minha voz... Vermelho", ao tempo em que, em outro sucesso, a sonoridade era de uma nota só, pela ênfase do bordão coletivo: "É 13, é 13, é 13!". Quem estava no meio da multidão era a professora de geografia Kátia Garcia, 57 anos, ainda incrédula com a nova realidade, com Lula eleito: "Estou com o coração apertado e anestesiado. Nosso país é inclusão e é garantia de direitos. Comemoramos, pela proteção da juventude. Minha mãe é descendente dos índios tapuya. Penso na proteção dos povos indígenas, e sempre lutei por um país melhor para todos", ressaltou Kátia, que trazia nas mãos uma caixa de desejos, criada com recortes e mensagens: "A favela escutada", "garantia de futuro", "estender a paz" e "investimento em saúde e educação".

Moradora de Sobradinho, empolgada com a multidão na Torre de TV, a professora e pedagoga Dulce Carvalho, 37, comemorava o futuro para as crianças a quem ensina. "A perspectiva está em ver a comunidade sorrindo, a periferia sorrindo. Quero ver as crianças comendo, e três refeições, no dia. Vai ficar muita dor para trás, muito ódio. Acertar isso será complicado", ressaltou Dulce. "Sinto que posso ir e vir, posso falar, e tudo isso, sem medo de ser feliz", celebrou Dulce que, numa bandeira trazia a imagem de Lula enfeitada com toques floridos à la Frida Kahlo.

Em frente a um verdadeiro carnaval fora de época, nas imediações do Jardim (EQN 404/405), a produtora cultural Carolina Dantas, 35, dava o tom da festança. "Esse carnaval traz uma

Minervino Júnior/CB



Festa da vitória: Marcos Cunha, a namorada Camila e os amigos Victor e Fernando

ressaca estendida por quatro anos, numa grande espera". Apostando em Lula, "que sabe o que é ser pobre", ela sublinhou a projeção de "políticas públicas em defesa da periferia". Para trás, ela vê que o Brasil deixa um passado sombrio e de muita destruição. "Com Lula, há a retomada das cores do nosso país", disse ela que, por debaixo da bandeira vermelha, enrolada no corpo, trajava verde-amarelo, de olho no futuro das filhas Melissa, 13, e Clara, 10.

Na mesma rua, fechada para a festa, Rafael Carneiro, 26, estudante de biologia da Universidade de Brasília (UnB) estava, estrategicamente, ao lado da barraca de churrasquinho. "A gente quer voltar a comer carne, e voltar a beber; sendo feliz, e não triste", brincou. Ele aposta no retorno

das bolsas de pesquisa e de programas científicos. "É um refrigerio. Lula criou universidades e escolas técnicas. Vi a apreensão em colegas mestrando e doutorando, com a atual e desalentadora situação", destacou.

Doutoranda pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), Sônia Rampim, 50, acompanhava, voto a voto, a vitória de Lula, ao lado da amiga Thaís Assis, 31, servidora do Instituto Brasileiro de Museus (Ibram), na 405 Norte. "Espero, com a volta do Lula, o retorno das políticas públicas das quais tanto precisamos", disse Thaís. Já Sônia completou que "os diferentes devem conviver; democracia é isso. Lula é um presidente que governa para todos. Prezo a ideologia de um governo plural. Agora resta a reconstrução de um país. A primeira

Minervino Júnior/CB



Kátia Garcia: felicidade pelo futuro de renovação reservado aos alunos

ação do Lula deve estar relacionada a uma política de segurança alimentar".

Depois de uma compra coletiva de bonés do MST, e cercado por amigos de profissão, o programador Marcos Cunha, 26, celebrava, na mesa do Beirute (107 Norte), ao lado da namorada Camila Fischer, 26, professora de português. "Quisera vilanizar o Lula, mas agora voltou o simbolismo que ele traz de que as minorias, no mínimo, voltem a ser ouvidas", disse Marcos. Com os amigos, o programador de sistema ressaltava a perspectiva de ver ideais próprios valorizados. "Não se trata de projetar um 'passado mágico' das outras passagens do PT pelo poder. Mas havia a construção de um caminho para um país, e que foi sendo descontinuado. Se tem agora a perspectiva de um futuro",

observou. Ao lado das filhas Anne Carolina e Marcela, a aposentada Maria Augusta Ferreira, 72, contou que, unidas, viraram vários votos de conhecidos, às vésperas do segundo turno. "Foi a vitória da ciência e do amor. A expectativa é de um processo de crescimento. O Lula tem amor no coração", concluiu. Complementar ao pensamento da família Ferreira, estava o ideal da psicanalista Lucélia Sômego, 42 anos, animadíssima, do lado oposto do Beirute numa distribuidora de bebidas da 108 Norte. "Acho que ficou para trás o fascismo, e a solidão, algo muito intenso e sentido em quem busca ajuda (no consultório). Espero que o laço social dos brasileiros volte. O governo vai devolver a nossa esperança: o verde, aliás, é a nossa esperança", comentou.